RE-FARM cria

JUVENTUDES EM MOVIMENTO



CONECTANDO TERRITÓRIOS E SOLUÇÕES + RESPONSÁVEIS PRO FUTURO DO PLANETA



MODA SUSTENTABILIDADE CRIATIVIDADE INOVAÇÃO

JOVENS *DO FUTURO* SELECIONADOS



Vem conferir as 10 trajetórias contempladas pela nossa chamada!

MODA SUSTENTABILIDADE CRIATIVIDADE INOVAÇÃO

Nesta edição, o projeto convidou jovens de diferentes territórios a apresentarem ideias e ações que dialoguem com os grandes desafios do nosso tempo: **mudanças climáticas, proteção da biodiversidade, justiça social e cuidado com os modos de vida e os saberes ancestrais**.

Voltado para as juventudes urbanas, rurais, periféricas, indígenas, quilombolas, ribeirinhas e tantas outras, o RE-FARM CRIA reconheceu 25 ações e trajetórias individuais e coletivas, em todas as regiões do Brasil.

Bora conhecer todos esses Jovens do Futuro?

GRANDES NÚMEROS:



15 COLETIVOS
E 10 JOVENS
DO FUTURO
SELECIONADOS
EM TODO O BRASIL

PROPONENTES JOVENS DO FUTURO

07 PESSOAS NEGRAS (PRETAS E PARDAS)





03 PESSOAS INDÍGENAS

PROPONENTES JOVENS DO FUTURO

08 MULHERES CIS

02 HOMENS CIS

01 PESSOA COM DEFICIÊNCIA

JOVENS DO FUTURO CONTEMPLADOS

MARINA MELONI THYARA PATAXÓ
DAMORAN MUZUNGUÊ ÁDANA GARIGSÃNH
EZEQUIAS CASTRO WERIANNY MIRELLY
LUDIMILA DOS SANTOS DANDARA FERREIRA
KUSSUGI BRUCE KUIKURO HARIEL REVIGNET

Marina Meloni (RJ)

Mulher negra e candomblecista, dedicada a promover a energia solar como caminho de autonomia, regeneração ambiental e fortalecimento de territórios. Geóloga e fundadora da MINA Energia Solar e Sustentabilidade, atua com transição energética justa, instalando sistemas fotovoltaicos e ampliando o acesso a tecnologias limpas, além de promover educação amabiental através de formações, cursos e palestras.

Contribui como consultora nos projetos da Rede Afroambiental como o Terreiros pelo Clima, onde foi responsável pela elaboração de plano executivo para a implementação de sistema de energia solar fotovoltaica híbrido em comunidades tradicionais de matrizes africanas do DF.

Thyara Pataxó (MG)

Mãe, liderança indígena do povo Pataxó e ativista pelos direitos dos povos indígenas e das populações LGBTQIAPN+. Integra os coletivos Tibyra, Ipakéy, APOEMA, COLEI, o Comitê Indígena Mineiro, a Associação de Jovens Indígenas Pataxó e o COJIBA.

Comunicadora e articuladora social, atua em espaços nacionais e internacionais de incidência política, defendendo a demarcação dos territórios indígenas, a diversidade de gênero e sexualidade, e a proteção de identidades e corpos dissidentes nas comunidades tradicionais.

Damoran Muzunguê ComPaz (RS)

Mulher negra, jovem, quilombola, professora, produtora cultural, militante e liderança jovem da Comunidade Quilombola Morada da Paz Território de Mãe Preta – Nação Muzunguê. Ativista pelo direito de ser e (re)existir do povo quilombola e afro indígena na luta pelo meio ambiente ,com projetos do Plantio com Vida Quilombola Ancestral.

Durante sua trajetória acadêmica, desenvolveu habilidades como palestras ministradas no Peru e México sobre o jeito de ser e viver do seu território e as estratégias de luta, estágio vivências na área de comunicação, educação e ecogestão.

Ádana Garigsãnh (PR)

Mulher indígena Kaingang, da Terra Indígena Rio das Cobras (PR), estudante de medicina. Atua com artesanato, produções culturais e palestras sobre a cultura indígena, sustentabilidade e preservação da ancestralidade.

Além disso, Ádana trabalha com produção audiovisual, tendo realizado o documentário Cultura Kaingang (disponível no YouTube), que retrata a continuidade das tradições mesmo diante dos desafios contemporâneos.

Kussugi Bruce Kuikuro (MT)

Homem indígena, morador da Aldeia Kaluani, atua como coordenador de educação da ATIX e presidente da Associação Comunitária Kaluani, fortalecendo a educação intercultural, a valorização da cultura Kuikuro e a proteção territorial.

Desenvolve ações que estimulam a autonomia comunitária, fortalecem a juventude e preservam modos de vida tradicionais. Sua atuação na educação bilíngue, alimentação escolar tradicional e combate às queimadas evidencia alinhamento com propostas que unem saberes ancestrais, responsabilidade socioambiental e inovação.

Hariel Revignet (GO)

Mulher negra, artista diaspórica entre Brasil e Gabão. Suas pesquisas são autobiogeográficas, interseccionando raça, gênero, ancestralidade, memória e território. Realizou exposições individuais e coletivas. Participando como artista do livro "Enciclopédia Negra: biografias afro-brasileiras", e exposições na Pinacoteca de São Paulo, MAM Rio, MUNCAB e Miami Hispanic Cultural ART Center.

Formada em Arquitetura e Urbanismo, Mestra em Urbanismo pela UFBA conceituou Axétetura para propor pensar ocupação e compreensão do espaço pelo Axé.

Ludimila dos Santos (TO)

Mulher negra, lésbica, comunicadora popular, fotógrafa e liderança do Quilombo Dona Juscelina. Herdeira da memória ancestral e matriarcal do seu povo, nasceu na luta em defesa de Direitos Humanos, da preservação e continuidade da história e cultura das comunidades tradicionais.

Atualmente, educadora social da Comissão Pastoral da Terra, regional Araguaia-Tocantins e cursando faculdade de Direito.

Dandara Ferreira (RR)

Mulher negra, estudante de Direito, bailarina, ativista racial e climática, e jovem amazônida comprometida com os Direitos Humanos, povos de terreiro e juventudes negras. Sua atuação surge na interseção entre ancestralidade, arte, espiritualidade e política, guiando seu trabalho nos territórios, comunidades e pesquisa acadêmica.

Desenvolve ações que fortalecem a voz política da juventude de terreiro, criando espaços de formação, cuidado e participação ativa com base na escuta e coletividade.

Ezequias Castro (MA)

Homem preto com deficiência, gay e periférico que encontrou na comunicação, no cinema e na cultura uma forma de existir e transformar o lugar de onde vem. Sua trajetória nasce dentro das ausências e se constrói na força da coletividade, no afeto entre jovens que sabem que só sobrevivem porque se apoiam mutuamente.

A cultura é seu território de criação, e a comunicação é sua ferramenta para ampliar a voz de pessoas que crescem entre vulnerabilidade e potência.

Sua vida e seu trabalho são atravessados pela defesa de direitos, pela construção de espaços seguros e pela certeza de que juventudes diversas podem redesenhar o futuro quando têm acesso, estrutura e reconhecimento.

Werianny Mirelly (AL)

Mulher preta, filha de axé e artista que encontrou na ancestralidade o caminho para existir e transformar seu território. Sua relação com a espiritualidade começou aos 8 anos, ao entrar no Candomblé. Desde então, a dança, a percussão e os saberes tradicionais fazem parte do seu crescimento, identidade e forma de se conectar com o mundo.

Aos 16 anos assumiu a liderança do Afoxé Igbalé, um movimento formado por jovens de terreiro que tocam, dançam e preservam a tradição dos Afoxés na cidade do Pilar (AL).

Em 2025, organizou o primeiro bloco afro do município, levando cultura, memória e resistência para as ruas e mobilizando juventudes a reconhecerem suas raízes.

Com muita felicidade,
celebramos a trajetória cada um
desses Jovens do Futuro.

E É *SÓ* O COMEÇO!



Fiquem ligados
para acompanhar
o desenvolvimento
das iniciativas.
Logo mais teremos
novidades!

FARM RIO + REGATÃO

apresentam

RE-FARM

cria

JUVENTUDES *em* MOVIMENTO

VISITE NOSSO SITE!

RE-FARM CRIA CONECTANDO TERRITÓRIOS E SOLUÇÕES MAIS RESPONSÁVEIS PRO FUTURO DO PLANETA